



FICHA VARIETAL

MOURISCO T



Origem e Sinonímia:

Referida na *Portaria nº 380/2012* com o número de código PRT51701 ^[1].

Figura na base de dados *Vitis International Variety Catalogue (VIVC)* com a designação de *Castana T* e o nº 23051 ^[2].

Casta com clorótipo A ^[2], considerado o clorótipo típico das castas originárias da Península Ibérica. **Não tem progenitores conhecidos!**

A sua cultura aparece referenciada antes de 1799. Lacerda Lobo, em 1790, refere a *Mourisco T* como cultivada em Basto, ribeira de Vizela, Vila Nova de Cerveira, Moncorvo e Murça ^[3].

Esta casta é diferente da *Marufo T*, que por vezes é designada *Mourisco T*.

Superfície cultivada em Portugal: na região dos Vinhos Verdes, ocupa 956 ha (1% do encepamento nacional) ^[4].

Descrição Morfológica:

Extremidade do ramo jovem aberta, sem carmim na orla e elevada densidade de pelos prostrados.

Folha jovem verde, página inferior com elevada densidade de pelos prostrados.

Flor hermafrodita.

Pâmpano ligeiramente estriado de vermelho, com gomos verdes.

Folha adulta de tamanho médio, orbicular, sub-inteira; limbo verde-escuro, perfil irregular a ondulado, bolhosidade elevada, página inferior com elevada densidade de pelos prostrados; dentes curtos, largos e convexos; seio peciolar com lóbulos ligeiramente sobrepostos, com a base em V, seios laterais abertos em V.

Cacho médio, cónico, compacidade média, pedúnculo médio.

Bago arredondado, médio e negro-azul; película de espessura média, polpa rija.

Sarmento castanho.

^[1] *Portaria Nº 380/2012*, de 22 de novembro, do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território.

^[2] Maul et al. (2023): *Vitis International Variety Catalogue* - www.vivc.de – acedido em março, 2023.

^[3] Menezes, J.T.C. Pinto de, 1896. *Apontamentos para o Estudo da Ampelographia Portuguesa, 2ª série. Bol. Dir. Geral Agricultura* 6 (7), 567-826.

^[4] *Vinhos e Aguardentes de Portugal 2020/2021 - Anuário*, 188 pp. Instituto da Vinha e do Vinho, Lisboa.



Coleção Ampelográfica Nacional

Caracterização Genética:

Microssatélites (SSR)	Alelos (VIVC) ^[2]
VVS2	135 : 155
VVMD5	228 : 228
VVMD7	263 : 263
VVMD25	259 : 271
VVMD27	182 : 190
VVMD28	236 : 264
VVMD32	
ssrVrZAG62	194 : 196
ssrVrZAG79	247 : 259

Aptidão cultural e agronómica:

Abrolhamento: Precoce.

Pintor: Época média.

Maturação: Época média.

Vigor médio.

Porte ereto.

Apresenta boa fertilidade.

Potencialidades tecnológicas:

Mosto com bom teor em açúcar e alguma acidez.

Vinho de aroma vegetal, com alguma adstringência e sem destaque particular ^[5].

Material vegetativo para multiplicação:

Em 2022 deixou de ser considerada casta minoritária.

Possui material vegetativo para multiplicação da categoria *standard* ^[6].

Observações:

For citation please use:

Jorge Cunha, Francisco Baeta, José Eiras-Dias (year). Base de Dados da Coleção Ampelográfica Nacional, EVN. Available at: www.INIAV.pt (accessed month year).

^[5] Mota, 2014. *Preservação de Castas Autóctones no Noroeste Português. Variedades Tintas* (Parte II / II). *AGROTEC*, agosto, 80-83.

^[6] DGAV > Plantas > Sementes, Plantas e Variedades > Materiais de Propagação > Videira – DGAV - acedido em março, 2023.